As conclusões tiradas no final do jogo-treino realizado ontem à noite no Pavilhão Municipal do Montijo, entre a Selecção Nacional de Sub-18 femininos e a equipa do Montijo BasKet, foram idênticas às da véspera.

Ou seja as convocadas de Kostourkova voltaram a apresentar uma falta de eficácia confrangedora, mostrando que será preciso muito trabalho para corrigir essa pecha.

O Montijo Basket, conjunto liderado por Carlos Caetano (Camané) e que foi vencedor da fase regular do Campeonato Nacional da 1ª Divisão Feminina, demonstrou naturalmente maior maturidade, alicerçada no desempenho da sua poste norte-americana, Urysla Cotton, que dominou as tabelas, sendo também a melhor marcadora (21 pontos), bem secundada pela internacional Sub-20 Márcia Costa (11 pontos e 3 faltas provocadas) e Joana Mafra (ex-GDESSA) que contribuiu com 7 pontos e 3 faltas provocadas.

A vitória pertenceu à formação montijense (58-42) que controlou as operações desde início, terminando o 1º período com uma vantagem de 13 pontos (19-6). No 2º quarto (10-14) as Sub-18 reagiram e aplicando uma defesa pressionante conseguiram criar algumas dificuldades ao ataque adversário, impondo um parcial de 2-13, em que o marcador passou de 23-7 para 25-20. Ao intervalo a vantagem era das anfitriãs (29-20).

No 3º período as comandadas de Kostourkova voltaram a manifestar as mesmas lacunas, demonstrando pouca confiança a atacar o cesto, com o parcial de 14-4 a ser reflexo dessa falta de eficácia, em que a totalidade dos pontos foram de lance livre. No último quarto (15-18) as Sub-18 voltaram a empertigar-se, dando novamente uma imagem do que podem vir a fazer.

No seleccionado luso algum destaque para o irrequietismo da extremo Gabriela Raimundo (8 pontos,1 triplo, 3 roubos, 3 assistências e 3 faltas provocadas, com 5/6 nos lances livres) e ainda para o trabalho da poste Vânia Sousa (5 pontos, 7 ressaltos sendo 4 ofensivos e 4 faltas

provocadas) que teve uma tarefa complicada ante a adversária norte-americana.

Em termos globais as Sub-18 denotaram como já dissemos uma falta de eficácia notória, bem expressa nas respectivas percentagens: duplos (30%) e triplos (9%), conduzindo a uns fraquinhos 25% no lançamentos de campo. Melhoria em relação ao jogo da véspera existiu nos lances livres (62%), ao converterem 13 das 21 tentativas. Nos roubos (15) a mais decidida foi a base Catarina Neves, com 4, seguida por Gabriela Raimundo (3), que nas assistências (11) foi a que conseguiu maior número de passes decisivos (3), com Helga Gonçalves e Maria Soeiro a darem o seu contributo, ambas com duas. Na luta das tabelas a particularidade de os 30 ressaltos capturados terem sido divididos equitativamente pelas duas tabelas (15 defensivos e 15 ofensivos), enquanto o número de turnovers voltou a ser elevado (21) contra os 22 da véspera.

O estágio termina hoje ao final da tarde (18 horas).